

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E PRODUTIVAS DO CAPIM-PIATÃ EM SISTEMA DE ILPF SOB CONDIÇÕES DE SOMBREAMENTO EM DISTINTAS ORIENTAÇÕES DE PLANTIO DOS RENQUES DE EUCALIPTO

Amanda Bonifacio Maciel¹ Paulo Ricardo de Oliveira² Ana Paula Silva Melo³ Rafael Henrique
Pereira dos Reis⁴ Ernando Balbinot⁵

O sistema integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) pode ser uma alternativa na recuperação de áreas degradadas. Entretanto, a forrageira utilizada pode ter sua produção influenciada pela interação dos componentes, principalmente as árvores, sobretudo em condições de sombreamento excessivo. A disposição de renques do componente arbóreo no espaço geográfico pode, nesse sentido, proporcionar maior ou menor sombreamento na área e, por consequência, sobre o sistema integrado. Objetivou-se com esse trabalho investigar o comportamento da forrageira *Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã sob sombreamento de eucalipto plantado em diferentes orientações de renques. O experimento foi conduzido em delineamento de blocos casualizados em esquema de parcelas subdivididas (3x3), sendo a parcela a disposição/orientação dos renques de eucalipto (sentidos Leste-Oeste, Norte-Sul e declive do terreno delimitado pelos terraços), e a subparcela pelas faixas paralelas de distância em relação ao renque de eucalipto (0 a 8,6 m; 8,7 a 17,3 m e 17,4 a 26 m). Realizaram-se avaliações da altura do dossel forrageiro ao final de cada ciclo (quando atingiu altura de corte, simulando a entrada dos animais para pastejo), número de perfilhos m^{-2} , e ainda, foram coletadas amostras utilizando quadro de amostragem (1,0 m^2) para determinação da produtividade por hectare e subamostras para determinação da porcentagem de matéria seca (MS) e proporção de componentes (lâmina foliar, pseudocolmo e material morto). Os dados foram submetidos à análise de variância e, quando houve efeito significativo, foi aplicado o teste de comparação de médias de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Como estava no primeiro ano de implantação do componente arbóreo, o sombreamento promoveu pequenas alterações sobre a forrageira. A exemplo, os teores de MS e participação de folhas mortas, onde as médias não diferiram entre si estatisticamente. Ainda assim, observou-se diferenças nas variáveis de altura (média de 71 cm), produtividade (média de 11 t ha^{-1}), número de perfilhos e participação do colmo (35%), onde foram superiores em condições sombreadas, sobretudo na orientação Norte-Sul. Entretanto, a participação de folhas verdes foi superior na orientação Leste-Oeste (86%). Portanto, pode-se inferir que essa forrageira, na sombra, tende a alongar seu colmo, dado a busca por luminosidade, fator indispensável aos processos fotossintéticos.

Palavras-chave: Agrossilvipastoril. Disposição geográfica. Renque.

¹ Discente do Curso de Engenharia Agrônômica. Bolsista CNPq, Modalidade PIBITI – IFRO *Campus* Colorado do Oeste. E-mail: amanda.maciel295@gmail.com

² Discente do Curso Técnico em Agropecuária. Bolsista CNPq e IFRO, Modalidade PIBIC - EM – *Campus* Colorado do Oeste.

³ Discente do Curso de Engenharia Agrônômica. IFRO *Campus* Colorado do Oeste. E-mail: anap.silvamelos@gmail.com

⁴ Professor do IFRO *Campus* Colorado do Oeste. Docente Orientador. E-mail: rafael.reis@ifro.edu.br

⁵ Professor do IFRO *Campus* Colorado do Oeste. Docente Co-orientador.